

INCIDÊNCIA DA HEPATITE B NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA, SÃO PAULO (2018-2023): IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

ODS 3

Adriana Marcaccini Caldeira Brant (Centro Universitário FUNVIC)
Camili Cristine Gregório dos Santos (Centro Universitário FUNVIC)
Danilo Rodrigo dos Santos (Centro Universitário FUNVIC)
Heloisa Helena Pires Macedo Pelegrina (Centro Universitário FUNVIC)
Júlia Melissa de Almeida (Centro Universitário FUNVIC)
Júlia Wachtler Silveira (Centro Universitário FUNVIC)
Letícia de Melo Csuka (Centro Universitário FUNVIC)
Maria Eduarda Marcelino Kuznier (Centro Universitário FUNVIC)
Elaine Cristina Pereira Alves (Centro Universitário FUNVIC)
Matheus Diniz Gonçalves Coêlho (Centro Universitário FUNVIC)

As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública, tanto em âmbito nacional quanto global. Apesar dos avanços obtidos por meio de programas de imunização e tratamento, a hepatite B (VHB) permanece como uma preocupação significativa no Brasil, especialmente em regiões com alta prevalência. Este estudo observacional, de caráter ecológico, teve como objetivo avaliar os indicadores de incidência do VHB na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, em São Paulo, no período de 2018 a 2023. A pesquisa busca oferecer subsídios para o aprimoramento de estratégias regionais de controle e prevenção, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3.3, que propõe a eliminação da hepatite e de outras doenças transmissíveis até 2030, reforçando a relevância deste trabalho para a saúde pública. A hepatite B é uma infecção viral silenciosa, frequentemente classificada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), transmitida pelo contato com sangue e fluidos corporais contaminados. A doença apresenta potencial para evoluir com complicações graves, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. A vacinação representa a principal forma de prevenção, sendo segura, altamente eficaz e disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para a análise, as taxas de incidência foram obtidas a partir de dados públicos do DATASUS (<https://datasus.saude.gov.br/>), abrangendo o Brasil, o estado de São Paulo e os cinco municípios mais populosos do Vale do Paraíba: São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba e Guaratinguetá. Os resultados evidenciaram variações significativas nas taxas de incidência na região, com destaque para os municípios de Jacareí e São José dos Campos, que apresentaram os maiores índices e picos expressivos em determinados anos. Em contrapartida, observou-se, em nível nacional, uma tendência de queda progressiva na incidência da hepatite B desde 2013, com um declínio mais acentuado em 2020. Esse comportamento pode estar relacionado aos impactos da pandemia de COVID-19, que afetou o diagnóstico e a notificação de casos, além de ter reduzido o acesso aos serviços de saúde e às campanhas de vacinação. A análise dos dados reforça a importância do monitoramento contínuo e da implementação de ações específicas voltadas às áreas

de maior risco na Região Metropolitana do Vale do Paraíba. Estratégias como o fortalecimento da vigilância epidemiológica, a ampliação da cobertura vacinal e a promoção de campanhas educativas são fundamentais para reduzir a incidência e prevenir complicações associadas à hepatite B. Conclui-se que, embora o Brasil apresente avanços no controle da hepatite B, ainda existem desafios regionais que exigem atenção. O fortalecimento das políticas públicas e o engajamento intersetorial são essenciais para alcançar as metas propostas pela Organização Mundial da Saúde e contribuir para a melhoria da saúde pública local e nacional.

Palavras-chave: Hepatite B; Incidência; Políticas públicas; Vigilância epidemiológica; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.